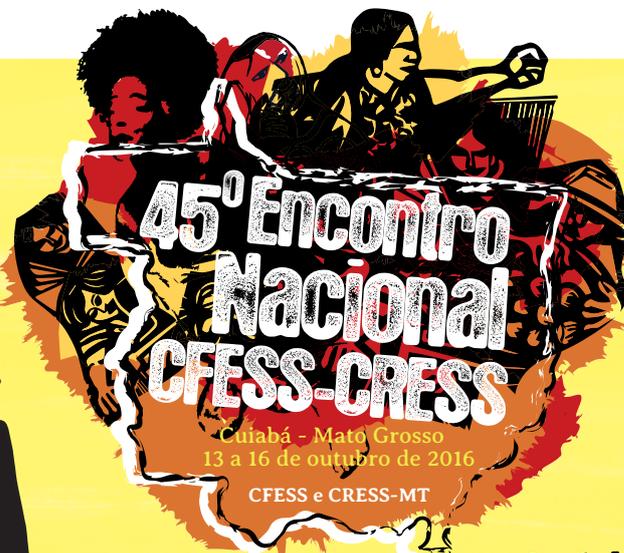




CONSELHOS REGIONAIS  
DE SERVIÇO SOCIAL

# CARTA DE CUIABÁ



**É preciso estar atento/a e forte!**

Documento aprovado por assistentes sociais participantes do 45º Encontro Nacional CFESS-CRESS, realizado entre os dias 13 e 16 de outubro de 2016 em Cuiabá (MT). Seu conteúdo representa o posicionamento do Serviço Social sobre a conjuntura brasileira e mundial.

## A CONJUNTURA E AS LUTAS SOCIAIS

**N**ós, assistentes sociais presentes ao 45º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, realizado de 13 a 16 de outubro de 2016 em Cuiabá (MT), reiteramos posicionamento contrário aos retrocessos propostos e encaminhados pelo governo ilegítimo de Michel Temer, fruto de um golpe ocorrido no Brasil na atual conjuntura. Expressamos nossa indignação com as escolhas econômicas, sociais e políticas que fundamentam o ajuste fiscal, que resultam em cortes na seguridade social e nos mínimos direitos duramente conquistados pela classe trabalhadora em nosso país. São dezenas de projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional, com o intuito de eliminar ou reduzir direitos.

Com assustadora velocidade e voracidade, o governo Temer encaminha forte ataque à soberania nacional, em favor dos interesses corporativos internacionais, como a privatização da extração de petróleo nos campos do Pré-Sal e medidas recentes de maior abertura ao capital estrangeiro, dentre outros. Em âmbito nacional, não é por acaso que Temer tem recebido apoio de setores significativos do empresariado, que já sinalizam publicamente os interesses em ter no Estado a parceria para aviltar ainda mais as condições dos/as trabalhadores/as, incluindo congelamento de salários, ampliação da jornada de trabalho, avassalador processo contra os direitos previdenciários, a exemplo do processo de revisão dos benefícios por incapacidade (auxílio-doença e aposentadoria por invalidez), além do retorno do “primeiro damismo” na política de assistência social, expresso no Programa Criança Feliz.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, que ataca as conquistas democráticas da Constituição Federal e congela salários por 20 anos, direciona cortes para saúde e educação, a despeito da clara rejeição de amplos setores organizados, e tem se encaminhado para sua aprovação final. A suposta economia

de recursos tem o destino certo do pagamento da dívida pública nunca auditada e o privilégio do capital financeiro, em detrimento do financiamento das políticas públicas fundamentais à garantia dos direitos da população brasileira.

O avassalador conjunto de retrocessos contra nossos direitos aponta ainda sua face reacionária e autoritária, na tentativa de controlar o pensamento crítico em escolas e universidades, seja no Projeto Escola sem Partido, seja na redução de vagas ou medidas que retirem a área de humanas da formação ou ainda na perseguição às resistências de estudantes e professores/as. Esse mesmo reacionarismo se expressa nas medidas que contrariam a laicidade do Estado e em projetos como o Estatuto da Família. Manifestamos, em nosso encontro, várias moções que denunciam estas situações. Reiteramos, nesta carta, que fazemos parte dos/as que resistem, dos/as que estão juntos e juntas nas ruas, construindo as lutas sociais que trazem como bandeira o Fora Temer, dos que resistem aos ataques e avançam nos direitos.

Consideramos fundamental o esforço do conjunto organizativo da unidade da classe trabalhadora em promover, por frentes, fóruns, centrais, a denúncia do processo de desmonte dos direitos, seja nas jornadas de luta, nos dias nacionais de mobilização e paralisações. Convoçamos, participamos e reforçamos estas importantes ações de acúmulo de forças, mas consideramos que elas devem estar alimentadas também pelas iniciativas de formação política na base, no intuito de disputar a guerra ideológica em curso, dado que enfrentamos o poder corporativo da mídia burguesa, que tenta desmontar todo o legado de conquistas provenientes das lutas sociais em nosso país. Nesse sentido, acompanhamos e reforçamos o debate da democratização da comunicação no Brasil, ao tempo em que aproveitamos as mídias alternativas para construção de outra hegemonia cultural. Este debate está

claramente presente na conjuntura e nos impede a tomar posicionamento político prático no cotidiano da luta.

O envolvimento dos/as assistentes sociais com todas essas questões é certamente orgânico, dada nossa condição de classe, não estamos nem nos colocamos de fora. Do contrário, sofreremos todos os impactos de retrocessos desta conjuntura em nosso cotidiano, na precarização da formação profissional, nas nossas condições de trabalho e na direção social crítica do Serviço Social brasileiro. Esses impactos nos atingem duplamente, na medida em que também atendemos diariamente usuários/as em políticas sociais cada vez mais sucateadas e focalizadas no enfrentamento da desigualdade social.

Portanto, é deste lugar que nós, assistentes sociais, falamos e nos colocamos. O contato direto com a população nos permite potencializar a dimensão socioeducativa do exercício profissional, para fortalecer processos de reflexão e mobilização. Também nos somamos às lutas sociais que crescem em cada experiência de resistência de nosso país, em cada luta invisibilizada e reprimida pela mídia burguesa, e no enfrentamento diário a todas as tentativas de amordçar nossa existência. Somos muitos/as e somos todos/as as ocupações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as ocupações do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), as ocupações nas escolas secundaristas, resistências contra o agronegócio, as greves e jornadas de luta de diversas categorias profissionais, mobilizações dos segmentos que lutam contra as opressões.

Nesse sentido, toda essa conjuntura nos convoca a se somar a essas lutas e construir a greve geral. Por isso, no dia 30 de novembro, assistentes sociais de todo o Brasil estarão mobilizados/as para o **Dia Nacional de Mobilização: Nada a Temer! Assistentes sociais em defesa dos direitos da classe trabalhadora e contra os impactos da contrarreforma no trabalho profissional!**